

Jornal do

SINTUFES

www.sintufes.org.br [Facebook.com/Sintufes](https://www.facebook.com/Sintufes)

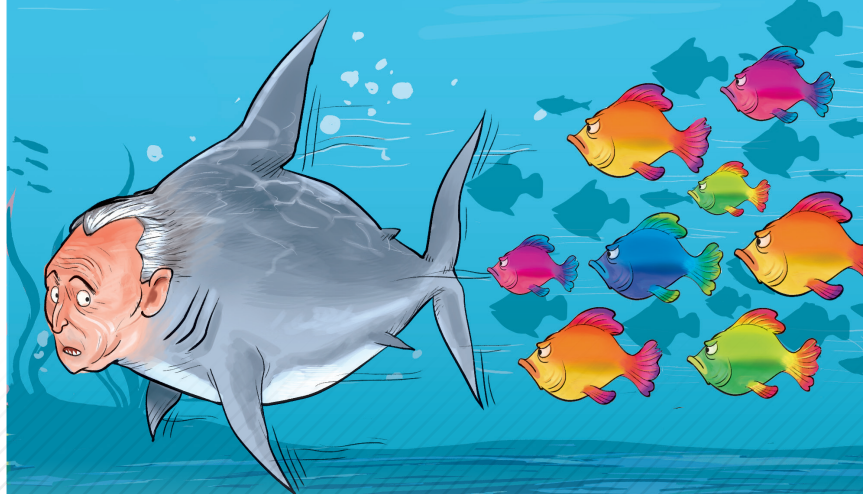
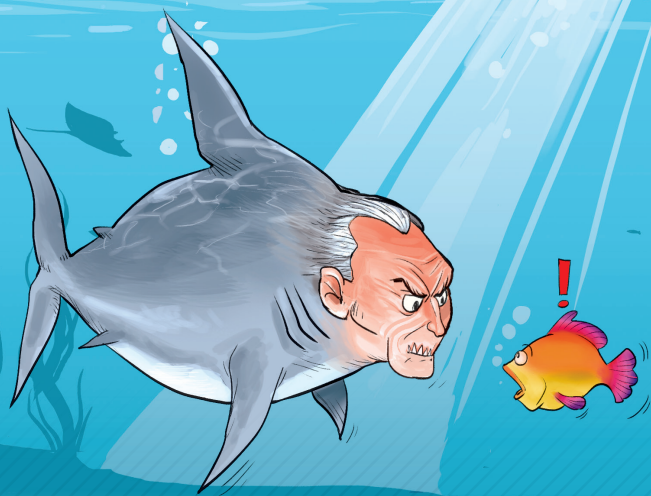
Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**

União em defesa DO FUTURO!

Ataques de hoje precisam ser enfrentados por toda classe trabalhadora para termos um amanhã melhor

Págs. **04 e 05**



#GreveNacional

TAEs na Ufes fortalecem a luta

Trabalhadores reforçam movimento paredista da Fasubra, em defesa da carreira, dos serviços públicos e contra as reformas temerárias

Pág. **03**

#PlantãoHucam

Reitor cancela reunião após protesto da categoria

Consuni votaria a flexibilização da jornada do hospital. Mas golpe da mudança da escala já poderia ter acontecido!

Pág. **06**

#50anosHucam

Sintufes é aliado de homenagem na Casa do Povo

Trabalhadores são impedidos de acompanhar sessão em lembrança aos 50 anos do hospital na Câmara

Pág. **08**

UNIÃO POR UM FUTURO DIGNO

Desde o dia 10 de novembro, os TAEs no Brasil iniciaram uma greve nacional, construída pela Fasubra, para lutar contra o descumprimento, por parte do governo, do termo de acordo da greve de 2015, contra a crise orçamentária das Ifes e outros atos do presidente ilegítimo que visam retirar conquistas da categoria. Os TAEs na Ufes entraram no movimento paredista no dia 22 de novembro.

A greve reivindica a retirada da reforma de previdência, a revogação da reforma trabalhista e a defesa dos serviços públicos a fim de que a população brasileira possa continuar a ter direito à saúde, à educação etc. Em linhas gerais, a greve tem como objetivo garantir um futuro mais digno para o País.

Você acha que estamos exagerando? O ataque aos serviços e aos servidores públicos, promovido pelo governo, e amparado vergonhosamente pela grande imprensa e pela maioria do Congresso, visa reduzir pisos e tetos salariais e reduzir investimentos em saúde e educação públicas.

A proposta do Banco Mundial de cobrar pelo acesso dos mais ricos às universidades é um engodo, pois amanhã isso vai se estender a quem não tem dinheiro também. Além disso, tem as reformas. A auditoria da dívida não é feita. As grandes fortunas não são taxadas.

Em nossos campi, a situação também é tensa. O Conselho Universitário iria mudar a jornada de trabalho no Hucam, para 40 horas, sem consultar a categoria. Isso não aconteceu, porque a coordenadora do Sintufes e representante dos TAEs no colegiado, Luar Santana, pediu vistas do processo. Depois o reitor mostrou seu autoritarismo ao encerrar uma sessão, pois tem medo do debate (veja mais na página 7).

O futuro que temos em vista é nefasto. É unir para evitar isso. Ou será tarde demais.

Comando de Greve do Sintufes

#InformesdaCIS

AFASTAMENTO: Ufes ignora considerações da CIS e do Sintufes

A gestão da Ufes, por meio da Progep, ignora as considerações da Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS) e do Sintufes. Prova disso é a Resolução do Conselho Universitário 21 de 2017, que dispõe sobre o afastamento de trabalhadores para realização de cursos de pós-graduação.

A normativa estabelece que as unidades administrativas devem criar comissões, compostas por trabalhadores de cada setor, para que elas definam os critérios e o calendário de afastamentos. Contudo, nem todas as unidades estão com suas comissões formadas. E as que já estão definidas não têm uma uniformidade em seus trabalhos.

Portanto, para a CIS e o Sintufes o trabalho das comissões deveria ser feito pela Progep e não 'terceirizado' por trabalhadores dos setores. Diante disso, como há unidades sem comissões, os trabalhadores desses locais serão prejudicados já que o calendário não é o mesmo para toda a universidade.

Progep. Segundo a Progep, a partir de 2018, já será possível, nos setores que têm as comissões, os trabalhadores solicitaram o afastamento com remuneração e liberação, total ou parcial a depender do curso escolhido. Tendo como orientação o planejamento produzido por cada comissão.

O Departamento de Divisão de Pessoas (DDP) fará um trabalho junto das comissões, pois o planejamento vai para o DDP para integrar o plano anual de capacitação da Ufes que vai ser aprovado pelo Consuni. E a partir daí, o trabalhador terá garantido o seu afastamento.

Estamos acompanhando todo o processo para evitar prejuízos à categoria.



JURÍDICO

Ao longo de 2017, foram pagas 431 requisições de pequeno valor (RPV) do processo dos 3,17%. E foram pagas 25 RPV referentes aos 28,86%. O Jurídico ainda conta com três processos de desvio de função. **3,17%**. O Sintufes reforça que aguarda informações de pessoas no processo dos 3,17%. Ligue 27-3227-4000 e se informe!



RECESSO

De acordo com o Ministério do Planejamento, os trabalhadores devem se revezar durante as festas de fim de ano: Natal (de 26 a 29/12) e Ano Novo (de 2 a 5/2018). Lembrando que não é obrigatório fazer o recesso. Mas o período para a compensação das horas do recesso vai até o dia de 27 de abril de 2018.

É greve em defesa da carreira e dos serviços públicos

Adesão da categoria ao movimento paredista visa fortalecer a luta contra o desmonte do estado promovido por Michel Temer



Na luta. Assembleia, em 22 de novembro, aprova uma das deliberações da greve



Movimento fortalece ato contra a violência contra a mulher

Agora é greve na Ufes em luta contra os ataques de Temer à classe trabalhadora e aos serviços públicos! As/os trabalhadoras/es técnico-administrativas/os em Educação na Ufes estão em greve! A entrada no movimento paredista nacional, puxado pela Fasubra, aconteceu durante a assembleia geral da categoria, realizada na sede do Sintufes, em Goiabeiras, Vitória, no dia 22 de novembro de 2017.

A agenda de atividades, editada pelo Comando de Greve do Sintufes, no dia 17 de novembro, foi aprovada pela assembleia (foto à esq.). Diferentemente dos anos anteriores, nos quais o Sintufes montava uma

tenda da greve nos campi, este ano a mobilização será forte nos setores, em Maruípe e em Goiabeiras.

Interior. O movimento paredista no Ceunes, em São Mateus, está sendo construído e ficando a cada dia mais forte. Em Alegre, a categoria também está mobilizada para fazer o enfrentamento do desmonte do estado promovido pelo governo ilegítimo.

Mais de 40 universidades da base da Federação já aderiram ao movimento grevista nacional. Um ato nacional, no dia 28 de novembro, foi realizado em Brasília. No dia anterior, a força do movimento fez com que o governo recebesse a Fasubra, pela primeira vez, para tratar da pauta de

reivindicações da categoria.

Mulheres. A greve da categoria começou na Ufes com o fortalecimento da luta contra a violência contra a mulher. O Comando de Greve do Sintufes participou de dois atos que aconteceram nos dias 23 e 24 de novembro. O primeiro deles, na Ufes, puxado por estudantes do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) em Goiabeiras, motivado por um caso de assédio sofrido por aluna do curso de Gemologia. No dia seguinte, ocorreu um ato do Fórum de Mulheres no ES. Ambos aconteceram na semana do Dia Internacional de Combate à Violência Contra a Mulher (25 de novembro).

#MENSALIDADENASUFES



PARA AMANHÃ ser outro dia

União para fortalecimento da luta é fundamental

Foto: Luciana Castro/Fasubra



Pressão de trabalhadores faz governo marcar primeira reunião com grevistas

Um futuro com mais dignidade para a classe trabalhadora é o maior objetivo das lutas que a população brasileira deve travar a partir de agora. Não é um exagero argumentar que sem luta o amanhã vai ser favorável apenas para os grandes empresários, o capital financeiro especulativo em detrimento dos serviços públicos e de condições de trabalho, minimamente, decentes.

A greve nacional dos TAEs, iniciada em 10 de novembro, defende a carreira, que é um assunto específico da categoria (confira os eixos no box ao lado). Mas ao pautar a luta em defesa do ensino público, dos hospitais universitários e da não aprovação da reforma da Previdência, o movimento vai além dos muros das universidades amparando questões de trabalhadores de outras categorias do serviço público e da iniciativa privada.

Pressão. A primeira reunião da Fasubra com o governo só ocorreu, após um protesto da Federação, que ocupou o Ministério do Planejamento,

em 27 de novembro (foto), um dia antes do ato nacional do funcionalismo público, em Brasília.

Na segunda quinzena de novembro, o Banco Mundial divulgou um relatório sugerindo cobrar mensalidades dos ricos nas universidades públicas. A proposta se baseia no fato de que 65% dos estudantes das instituições de ensino superior federais estão na faixa dos 40% mais ricos da população, o que confirma o abismo social no acesso à educação pública. Mas uma medida dessas, na verdade, vai acabar representando o fim do ensino superior público no Brasil.

Aliados a essas políticas, a Medida Provisória 805/17 (adiamento de reajustes e aumento da contribuição previdenciária), e o PLS 116/17, que prevê demissões no serviço público, e a reforma da Previdência viariam para aniquilar uma vida digna no futuro, reduzindo salários, enfraquecendo carreiras e aumentando o tempo de contribuição arrojando ainda mais aposentadorias.

Por isso depende da nossa união

para mudar essa realidade e garantirmos mais dignidade para os próximos anos. Para termos a certeza que “amanhã vai ser outro dia”...

Eixos da Greve

- Defesa da Carreira dos TAEs;
- Negociação Salarial Já! Nenhum direito a menos;
- Contra o aumento da contribuição previdenciária! Não à Reforma da Previdência;
- Revogação do PDV;
- Em defesa do ensino superior público, gratuito e de qualidade;
- Em defesa dos serviços públicos;
- Contra o PLS 116/17 – demissão por avaliação negativa (fim da estabilidade);
- Em defesa dos hospitais universitários.

TAE'S na luta por um futuro melhor

A luta para que a classe trabalhadora tenha um futuro digno conta, novamente, com o protagonismo dos trabalhadores técnico-administrativos em Educação nas universidades públicas brasileiras. Essa ação acontece por meio da greve nacional da Fasubra, iniciada em 10 de novembro.

Nos primeiros 20 dias de luta, o movimento paredista demarcou o espaço político de resistência num momento político adverso para todos os trabalhadores, para a soberania do País em função de um desgoverno ilegítimo e com o propósito de privatizar o patrimônio nacional e retirar conquistas e direitos históricos da classe operária.

A greve foi deflagrada diante da ameaça real de desestruturação da carreira dos TAEs (Lei 11.091 de 2005) – conquista histórica de reafirmação da categoria dos técnicos na disputa hegemônica da relação com os docentes dentro das universidades e com a democratização desses espaços. A carreira trouxe empoderamento aos TAEs, que saíram da invisibilidade para ocuparem lugar de destaque no cotidiano da construção do conhecimento, da pesquisa e da educação pública superior no Brasil.

É importante lembrar a luta política da qual a Fasubra se faz protagonista. Como ocorreu ao final de 2016, quando a greve dos TAEs tentou derrubar o congelamento dos

investimentos públicos, no movimento contra a PEC do Fim do Mundo (atual EC-95). Sem o apoio do conjunto dos trabalhadores do serviço público federal, contudo, a proposta foi aprovada pelo Congresso golpista.

Não esmaecemos. E nossa atual greve já é vitoriosa! A adesão de mais de 40 universidades, com outras deliberando em reforçar o movimento, fez o governo mudar sua posição arrogante de não apresentar nada, de não atender às reivindicações dos trabalhadores.

Reunião com o governo. As fortes ações do final de novembro, como a caravana a Brasília, o protesto no Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG) (dia 27) e o ato nacional (dia 28), foram vitoriosas.

Na reunião com o secretário de Gestão MPDG, Augusto Chiba, temos as seguintes informações oficiais:

- As propostas de alteração na estrutura da carreira serão discutidas junto ao MEC;

- Neste ano, dificilmente, será encaminhado proposta de reestruturação das carreiras;

- Agendamento de reunião nos próximos 15 dias entre a Fasubra, MEC e MPOG para discutir o cumprimento dos Termos do Acordo de Greve/2015.

Ato nacional. No dia 28 de novembro, a Fasubra protagonizou a luta nacional do funcionalismo público, em Brasília. E o Sintufes, com o bonco do presidente ilegítimo, novamente, se destacou na manifestação levando à arte enquanto instrumento de mobilização política.

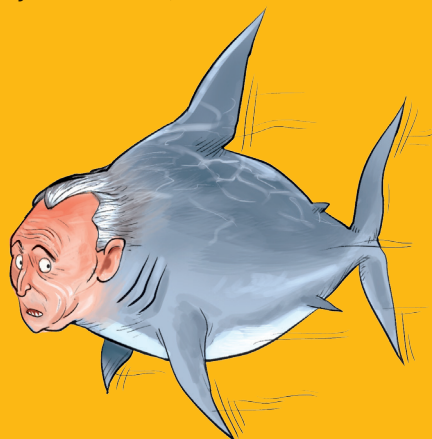
Se os demais servidores públicos federais também já estivessem na luta, por meio de movimentos paredistas, é certo que a Reforma da Previdência, que já está em vistas de não ser aprovada este ano, seria derrotada. Assim como as demais propostas temerárias de retiradas de direitos e destruição do estado.

Enquanto TAEs, podemos e devemos nos orgulhar. Pois não nos furamos de lutar em defesa do nosso País e para que todos possamos ter um futuro decente.

Comando de Greve do Sintufes



Se os demais SPF já estivessem na luta é certo que a Reforma da Previdência seria derrotada



APOSENTADOS SÃO convocados para greve

Em mais uma reunião realizada, a participação nas atividades da categoria é destacada

Os ataques do governo ilegítimo à classe trabalhadora podem não gerar tantos impactos a quem já se aposentou. Mas as propostas de mudanças na Previdência vão deixar as próximas aposentadorias mais distantes e cada vez menores. Por isso, o Sintufes sempre orienta, informa e convoca as aposentadas e os aposentados da categoria para fortalecerem a luta.

Em 24 de novembro, foi realizado o último Encontro das/os Aposentadas/os do ano, na sede do sindicato, em Goiabeiras. A Coordenação de Aposentadas/os fez a convocação para a greve, iniciada no dia 22, relembrou as atividades realizadas, a participação nas atividades do Dia do Servidor e informou sobre a confraternização de fim de ano da categoria, prevista para o dia 15 de dezembro.

“Informamos e convocamos todas e todos para as atividades da greve, já que há medidas sim que pode acabar interferindo na vida de quem já se aposentou. Fizemos um balanço das nossas ações ao longo desse ano, das atividades culturais e participações nos eventos, como ocorreu no Dia do Servidor”, informam as coordenadoras da pasta, Marly Balduído e Edna Campos.

Zezé é campeã!

A II Corrida Rústica do Servidor, promovida pelo Sintufes dentro do



Encontro em novembro fecha a agenda da Coordenação. Dona Zezé (destaque) é campeã em corrida do Servidor

calendário de atividades do Dia do Servidor da Ufes, contou com a participação de aposentadas e aposentados da categoria.

A aposentada Maria José da Silva Sarnaglia, a Dona Zezé, sempre presente nas greves e nas lutas do movimento, foi a campeã da categoria master feminina (acima de 59 anos).

Entre os homens, a Coordenação

de Aposentadas/os destacou a participação do recém-aposentado do Hucam, Manoel Ferreira dos Santos. Ele disputou a competição mostrando que essa história de ‘inativo’ é apenas referência feita pelo governo a quem já se aposentou.

#Esportes



A Coordenação de Cultura e Esportes do Sintufes informa que as atividades do Centro Esportivo Universitário (CEU), em 2017, chegaram ao fim no dia 2 de dezembro. A pasta ressalta que o time teve um ótimo retrospecto, ofertando além da prática do futebol a integração. Confira no site o balanço da Coordenação com os resultados alcançados.

#Campiavancados

ALEGRE: Cases é criada para servidores sem centro de lotação

Após quase dois anos, a maior parte dos TAES de Alegre, no Sul do Estado, finalmente, deixou de ser conhecida como “os sem centro”. É que foi criada, recentemente, a Coordenação Administrativa do Sul do Espírito Santo (Cases) à qual eles

passaram a ser vinculados.

Mas desde 2015, eles estavam sem centro de lotação, pois naquele ano, a Ufes desmembrou o campus em dois centros: de Ciências Agrárias e Engenharias (CCA) e de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS).

Com o desmembramento, mais de 60 trabalhadores estavam prejudicados por não terem vínculo a nenhuma unidade administrativa (com a extinção do antigo CCA). A falta de vínculo deixou diversos processos de remoção parados ao longo desses anos.

PRESSÃO DA CATEGORIA

traz à tona o autoritarismo do “rei”

Ele cancela sessão do Conselho que votaria a flexibilização da jornada do Hucam



Reitor não consegue dialogar com TAEs, nem sabe lidar com protesto

Em meio à greve dos TAEs na Ufes o reitor da universidade, novamente, agiu de forma autoritária, durante a sessão do Conselho Universitário (Consuni), que votaria a flexibilização da jornada de trabalho no Hucam. Ele cancelou, monocraticamente e sem consultar os demais conselheiros, a reunião do dia 30 de novembro de 2017, que aconteceria na Reitoria, em Goiabeiras, em Vitória.

Antes de cancelar a sessão, ele ameaçou aprovar a pauta de deliberações *ad referendum* (sem consultar o Conselho para, na próxima reunião do colegiado, referendar suas decisões com o colegiado), mostrando sua total inabilidade política diante de um protesto legítimo que acontecia no momento da reunião.

O Consuni iria votar a flexibilização da jornada de trabalho do regime de plantão do Hucam (de 12 por 60 horas para 12 por 36 – que representaria a quebra da jornada flexibilizada e a adoção da jornada de 40 horas semanais).

“Trabalhadores do Hucam em

greve fizeram um protesto e entraram na reunião do Conselho. Eles decidiram que saíam dali, caso o reitor acenasse com o diálogo sobre a questão da jornada. Mas ele não tem capacidade de dialogar e cancelou a sessão”, assinala o Comando de Greve do Sintufes.

Golpe. É importante lembrar que a flexibilização da jornada do Hucam já teria sido aprovada, em sessão extraordinária do Consuni, que ocorreu antes do início da greve. E sem que a categoria fosse informada. O que seria um verdadeiro golpe nos plantonistas do hospital.

Isso só não aconteceu porque a coordenadora do Sintufes e representante dos TAEs no Consuni, Luar Santana, pediu vista do processo naquela ocasião.

“Se fosse homologado, os plantonistas perderiam imediatamente o direito. Pedimos vista para traçar novas estratégias. Mas com a ameaça da quebra da jornada, os trabalhadores se mobilizaram atendendo à convocação do sindicato para o enfrentamento”, frisa a representante dos técnicos.



Dinamara marca presença na marcha do Fejunes

Na luta no Dia da Consciência Negra!

A Coluna Eu Trabalho Aqui abre espaço para a luta do povo negro! A seção traz uma minientrevista com a aposentada da Biblioteca Central da Ufes Dinamara Santos. Ela participou, junto do GT Antirracista do Sintufes, de mais um ato contra o extermínio da juventude negra, que marcou o Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, em Vitória.

Importância histórica

Sempre tenho participado da marcha do Fejunes (Fórum Estadual da Juventude Negra do ES) para chamar atenção e conscientizar a população capixaba sobre a importância do povo negro na formação social, cultural e histórica do País.

Reflexão e ação

Além da luta do Fejunes, o Dia da Consciência Negra é momento de reflexão sobre a posição dos negros na sociedade. Sobre o quanto eles são discriminados, sobre o quanto eles sofrem com o genocídio, com o racismo, com o subemprego. Precisamos refletir e agir para diminuir a desigualdade racial no País.

Políticas afirmativas

Uma solução para diminuir a desigualdade racial no País são as políticas afirmativas, como o sistema de cotas para ingresso na Ufes tanto nos vestibulares quanto nos concursos.

GT Antirracista

O Sintufes por meio do GT Antirracista contribui para trazer para dentro da nossa categoria toda a discussão sobre o movimento negro e a necessidade da luta contra o racismo, que está presente em todos os lugares e na nossa universidade, inclusive.

MILITANTES IMPEDIDOS de entrar na Câmara

Quem de fato construiu o Hucam é aliado de participar da homenagem na Casa do Povo

Em seus 25 anos, o Sintufes sempre lutou em defesa do Hucam, por meio da força e do comprometimento de trabalhadores do RJU que atuam no hospital. Isso faz parte dos 50 anos do Hospital Universitário, que renderam uma sessão solene na Câmara dos Deputados, em Brasília, no dia 27 de novembro.

Convocada pelo deputado Givaldo Vieira, do PT, o evento teve a presença do reitor da Ufes – que não citou a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares em seu discurso;

de representantes dessa empresa e do superintendente do hospital. Contudo, militantes do Sintufes, que estavam com camisetas da greve da Fasubra, FORAM IMPEDIDOS DE ENTRAR NA CASA DO POVO!

“Ou seja, é lamentável. Será que não temos o que contribuir numa sessão em homenagem ao Hucam? Será que não podemos nem nos considerar povo para entrar na Casa do Povo só porque defendemos uma bandeira de luta?”, questiona o representante do Comando de Greve

do Sintufes, José Magesk.

Segundo ele, a ideia não seria protestar, mas sim levar um ponto de vista crítico à sessão. “A Ebserh representa a privatização do nosso Hucam, não um caminho para solucionar os problemas que já existiam e que agora pioraram com a empresa. Sem esse ponto crítico, ficou a ideia de que o hospital e a empresa vivem num mundo de fantasia. Mas esse governo, esse Congresso são assim. Evitam o debate, pois não tem argumentos contra os fatos e a realidade”, afirmou.

#Retrocesso

CÂMARA QUER PROIBIR ABORTO

A agenda de retrocessos do País é assustadora. Uma comissão especial da Câmara dos Deputados, em 9 de novembro, aprovou o texto-base de uma proposta que visa proibir o aborto até em casos de estupro.

Para o Sintufes a proposta é mais uma prova da política conservadora e ultrapassada, encabeçada por viés religiosos que desrespeitam os direitos humanos e, acima de tudo, o direito da mulher de ser dona do próprio corpo.



#Sintufes25anos

Confraternização será dia 15 de dezembro

A confraternização de fim de ano da categoria será no dia 15 de dezembro, na Associação Esportiva e Recreativa de Tubarão (Aert), na Serra. O tema desta edição será os 25 anos do Sintufes. Ao longo dessa trajetória, o evento já foi realizado na Ufes (foto), fazendo parte da história do sindicato. Acesse a página do Sintufes para saber como garantir a sua presença. E participe!

